



CORPO CONSCIENTE: contribuições freireanas para a Educação Física

Arlene Stephanie Menezes Pereira¹

Maria de Fátima de Lacerda²

Symon Tiago Brandão de Souza³

Maria Neurismar Araújo de Souza⁴

Klertianny Teixeira do Carmo⁵

INTRODUÇÃO

Neste texto objetivamos apresentar a concepção de “corpo consciente” tecida por Paulo Freire e as reflexões para a Educação Física. Para tanto, primeiramente abordaremos os contributos da práxis freireana para uma Educação Física libertadora.

Tais reflexões se justificam pela dicotomia corpo-mente que ainda se apresenta no pensamento da área de Educação Física e que acaba por incutir na área práticas tecnicistas e tradicionais.

MATERIAIS E MÉTODO

O presente trabalho deu-se a partir de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e de natureza descritiva tendo como referencial básico Paulo Freire (2005; 2015), Osmar Fávero (2007), Lacerda, Silva e Pereira (2017) e Lacerda (2020).

A partir do referencial selecionado, enveredou-se por uma leitura crítica trazendo as principais categorias elencadas por Freire como “prática de liberdade”, “pedagogia do oprimido”, “educação bancária” e “ser mais” para se chegar a concepção de “corpo consciente” e tecer uma reflexão crítica para a

¹ Graduada em Educação Física (UECE). Mestra em Educação Física (UFRN). Doutoranda em Educação (UECE). Docente do Instituto Federal do Ceará (IFCE). E-mail: stephanie.menezes@ifce.edu.br

² Graduação em Educação Física (Unifor). Mestra em Educação (UFC). Docente da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza. E-mail: mariadefatimalacerda13@gmail.com

³ Graduado em Educação Física (UECE). Mestrando em Educação (UECE). Docente do Instituto Federal do Ceará (IFCE). E-mail: symontiago@hotmail.com

⁴ Graduada em Pedagogia (Christus). Mestranda em Educação (UECE). Docente da Faculdade de Tecnologia do Nordeste (FATENE). E-mail: neurismar.araujo@fatene.edu.br

⁵ Graduada em Educação Física (UFC). Mestra em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). E-mail: klertianny@gmail.com



Educação Física a partir de Lacerda (2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paulo Freire: perspectiva pedagógica enquanto prática da liberdade

Paulo Reglus Neves Freire, nasceu no dia 19 de setembro de 1921, na cidade de Recife, estado de Pernambuco. Em sua concepção dialética, crítica e libertadora de ensino, Paulo Freire é lembrado e estudado até hoje nas universidades de todo o mundo. Freire faleceu em 02 de maio de 1997, deixando um grande legado na Educação de feitos e obras escritas. Entre as publicações que foram escritas em vida, póstumas, entrevistas, artigos, ensaios e cartas somam-se quase 40 obras publicadas. Sua obra mais famosa é o livro *Pedagogia do Oprimido* (2005), que já foi traduzido em mais de 40 línguas e é o único livro brasileiro a entrar para os 100 títulos mais lidos pelas universidades de língua inglesa.

Fiori na apresentação do livro *Pedagogia do Oprimido* (2005), menciona que Paulo Freire é um pensador comprometido com a vida e para além das ideias pensa a existência humana. Acrescenta que como educador Paulo Freire exala seu pensamento na pedagogia enquanto práxis humana de uma educação como prática da liberdade.

Paulo Freire sofre a influência da dialética hegeliana, bem como do materialismo histórico proposto por Karl Marx, postulando seu pensamento numa Educação como prática da liberdade; o que requer, necessariamente uma “Pedagogia do oprimido”.

A palavra “libertação”, se apresenta nas primeiras obras de Freire, como sendo um princípio de fundamental importância no que se refere a sua concepção de educação popular, como um trabalho social e político, enquanto conscientização da classe oprimida. Para Fávero (2007, p. 40):

Esse princípio provém do humanismo cristão, de raízes europeias, sobretudo francesas, reelaboradas no Brasil. Na segunda metade dos anos de 1950 e no início dos anos de 1960, cristãos ‘progressistas’ procuram concretizar, inicialmente na Ação Católica, da qual Paulo Freire fez parte, depois nos movimentos de cultura e educação popular, dos quais Paulo Freire foi um dos grandes animadores, sua opção por um trabalho social e político, decorrente de sua vivência religiosa.



Em sua crítica a “educação bancária”, em que o educando é um ser passivo que reproduz os conhecimentos produzidos por outros, que não dialoga com a sua realidade, Freire propõe a educação problematizando enquanto práxis-ação-reflexão transformadora de realidade. A educação problematizadora de Freire tem o educando como sujeito do seu processo histórico numa pedagogia humanista e libertadora em que, o estudante como sujeito em seu “corpo consciente”, ao perceber-se oprimido, busca desvelar o mundo da opressão comprometendo-se na práxis, com a transformação de si e do seu meio. Segundo Freire (2005), no momento em que o homem transforma a sua realidade opressora a pedagogia deixa de ser dos oprimidos para ser dos homens em processo de permanente libertação.

Buscamos a seguir compreender a categoria de “corpo consciente” em Freire, para uma práxis pedagógica crítica, dialógica e emancipatória enquanto prática da liberdade na Educação Física escolar.

Corpo consciente enquanto prática da liberdade na Educação Física escolar

Para Gonzaga (2017) a noção de Corpo(s) Consciente(s) aparece em, pelo menos, 15 das obras que Freire fez individualmente e em algumas escritas em parceria com educadores brasileiros ou estrangeiros. A noção de “corpo consciente” ainda, segundo o teórico, aparece pela primeira vez em *Pedagogia do Oprimido* (1981) e pela última vez em *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa* (1997). Lacerda (2020, p. 80) nos mostra que:

Em *Pedagogia do Oprimido*, Freire (2005, p. 77) deixa claro que a superação do opressor pelo oprimido só acontece na práxis enquanto “[...] reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo”. Toda essa ação necessariamente só acontece na busca do saber que é constituído nas relações, no diálogo e no pensar sobre o que se faz. É, portanto, nessa busca, que se transforma em ação do homem sobre o mundo, no processo de comunicação de um “corpo consciente” que se dá à práxis como ação transformadora da realidade.

Portanto, é a partir de um “corpo consciente” que a práxis enquanto ação-reflexão atua na transformação da realidade. Para se ter uma



compreensão melhor do termo “corpo consciente” em Freire buscamos o seu pensamento em *Pedagogia do Oprimido* (2005, p. 98), ao afirmar que:

O homem é um corpo consciente. Sua consciência, ‘intencionada’ ao mundo, é sempre consciência *de* em permanente desprezo até a realidade. Daí que seja próprio do homem estar em constante relação com o mundo. Relações em que a subjetividade, que toma corpo na objetividade, constitui, com esta, uma unidade dialética, onde se gera um conhecer solidário com o agir e vice-versa.

Nesta perspectiva, em consonância com o pensamento de Lacerda (2020) compreendemos a consciência de corpo em Freire numa dimensão mais dialética, existencial e totalitária do ser, e ambos como “corpo consciente”. E neste entendimento, o “corpo consciente” em Freire está longe da dicotomia corpo-mente tão presente na Educação Física em uma vertente mais tradicional e tecnicista como coloca a autora acima citada.

Freire (2015, p. 84) compreende o corpo como a própria consciência, numa relação dialética inseparável, ao propor que “[...] corpo consciente é a consciência intencionada ao mundo, à realidade”. E desse modo, afirma que esse “corpo consciente” do homem atua, pensa e fala sobre essa realidade, que é a mediação entre ele e os outros homens, que também atuam, pensam e falam.

Em *Pedagogia do oprimido*, Freire (2005, p. 72), faz sua crítica a educação bancária e expressa na mesma a dicotomia existente entre homem-mundo, em que:

[...] homens simplesmente no mundo e não com o mundo e com os outros. Homens espectadores e não recriadores do mundo. Concebe a consciência como algo especializado neles e não aos homens como “corpos conscientes”. A consciência como se fosse alguma seção “dentro” dos homens, mecanicistamente compartimentada, passivamente aberta ao mundo que irá “enchendo” de realidade”.

Portanto, a educação bancária potencializa a dicotomia homem-mundo, de modo que o educando como ser passivo torna-se objeto que não reflete a sua realidade e desse modo não atua como “corpo consciente” de si, do outro e da realidade a sua volta. Lacerda (2020, p. 81) nos mostra que na educação bancária:



[...] o educando é um ser passivo que recebe os conhecimentos produzidos por outros. Nessa ação, caracterizada como antidialógica, ocorre um processo de invasão cultural e o estudante é destituído de seus direitos, dos seus valores, de sua cultura, da sua condição de ser e de existir no mundo enquanto pessoa, passando a ser coisa, objeto. Diante disso, o corpo deixa de ser e existir enquanto “corpo consciente”, tornando-se objeto no mundo.

Compreendendo que a educação problematizadora, crítica, dialógica emancipatória defendida por Freire é que potencializa uma educação como práxis transformadora da realidade, buscamos o pensamento de Lacerda (2020) que propôs “A práxis corporal pedagógica” na perspectiva do “ser mais”: uma perspectiva pedagógica para a Educação Física, no entendimento de que esta perspectiva de ensino atua na inversão desta ótica, bancária, e busca a partir da inconclusão do ser, e de um “corpo consciente” de si e do seu meio. Pois:

A Educação Física precisa entrar em crise urgentemente. Precisa questionar criticamente seus valores. Precisa ser capaz de justificar-se a si mesma. Precisa procurar sua identidade. É preciso que seus profissionais distingam o educativo do alienante o funcional do supérfluo de suas tarefas (MEDINA, 1983 p.35)

Ensejamos a necessidade de substituir a “educação bancária” na Educação Física escolar onde os saberes são transferidos como num depósito dos que se julgam sábios “[...] para os que nada ‘saberiam’ para uma educação problematizadora, dialógica e crítica que rompa como viés tecnicista e tradicional da dicotomia corpo-mente de modo que se possa superar a contradição entre educador e os educandos”. (LACERDA; SILVA; PEREIRA, 2017, p. 761)

Os autores Françoso e Neira (2014), ao associar a Educação Física com o pensamento de Freire (1980), apontam que a conscientização não existe fora da práxis sem um ato de ação-reflexão. Assim, a Educação Física nesta práxis trata-se de um compromisso histórico, baseada na formação humana e deve se defender da armadilha ideológica que rodeiam os discursos acerca das práticas corporais, devendo propor atividades pedagógicas que façam uma reflexão crítica sobre a realidade.

Corroborando este pensamento, a concepção do “ser mais” no mundo é a superação dos atos limites em direção ao inédito viável, na realização dos



seus sonhos. Desse modo, o educando enquanto sujeito de seu processo histórico em seu “corpo consciente” na práxis ação-reflexão atua na transformação de si, do outro e da sua realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, compreendemos que trabalhar o “corpo consciente” a partir do pensamento freireano contribui demasiadamente para romper com a lógica tradicional e tecnicista advinda da dicotomia corpo-mente e da educação bancária vivenciada ainda hoje na Educação Física.

O legado de Paulo Freire na percepção dos autores ora apresentado e seus referidos escritos é um ato revolucionário; e é exatamente a dimensão ética de Freire que confere intensa atualidade e distinguida importância de seus feitos para a educação brasileira. Em termos radicais, é uma pedagogia do direito à educação que muito contribuiu para uma renovação na perspectiva crítica e autônoma. Por isso a permanência de sua obra e de seu pensamento contribui para uma renovação em ato para a Educação Física.

REFERÊNCIAS

FÁVERO, O. O legado de Paulo Freire: passado ou atualidade? **Revej@ - Revista de educação de Jovens e Adultos**, v. 1, n. 0, p. 1 – 108, ago. 2007.

LACERDA, M. F. de. **Práxis corporal na perspectiva do “ser mais”**: uma proposta pedagógica para educação física no ensino fundamental. Fortaleza: Imprece, 2020.

LACERDA, M. F. de.; SILVA, M. E. H.; PEREIRA, A. S. M. Formação humana em freire: uma práxis possível em educação física escolar. In: **IV Seminário internacional diálogos com Paulo Freire**: políticas públicas, escola e estratégias de intervenção social: construção de possibilidades. São Carlos: Pedro & João editores, 2017.

MEDINA, J. P. S. **A educação física cuida do corpo...e “mente”**. Campinas: Parirus, 1983.

PAULO, F. **Pedagogia do Oprimido**, Rio de Janeiro Paz e Terra 2005.

PAULO, F. **Extensão ou Comunicação?** 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.